

Out of the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 31 de março de 2025



“O Dia da Libertação...”

O Dia Mundial da Libertação Humana ocorre anualmente em 19 de agosto e pretende-se homenagear os trabalhadores voluntários que arriscaram e perderam a vida no serviço humanitário. Mas, recentemente Donald Trump elegeu o dia 2 de abril de 2025, como o dia de libertação da América, que segundo ele, o grande objetivo é recuperar o respeito e os recursos que ao longo de décadas foram retirados pelas nações estrangeiras.

Em linguagem mais técnica, é o dia das pautas aduaneiras, ou mais vulgarmente conhecido pelo dia das tarifas, onde supostamente o presidente americano vai anunciar um conjunto de pautas aduaneiras a aplicar a todos os seus parceiros comerciais.

Vale a pena, refletir um pouco sobre este tema, uma vez que, não é de todo líquido quais vão ser as suas reais implicações, nem tão pouco a sua amplitude.

Em primeiro lugar, é difícil entender, como se quer aplicar tarifas a países como ao México e ao Canadá, que estão completamente interligados com a economia americana, sendo que em muitos casos, as operações das empresas americanas multinacionais instaladas nesses países, visam controlar melhor as cadeias de distribuição e logística e ao mesmo tempo assegurar um custo reduzido. As tarifas para além de gerarem maiores custos e potencialmente disrupção das cadeias logísticas, têm um efeito negativo na inflação americana.

Em segundo lugar, esta libertação de odores que supostamente as tarifas deixam escapulir, tem acima de tudo um caráter perverso.

Os dados do consumo privado conhecidos na semana passada nos EUA de fevereiro, apontam para um forte

abrandamento do consumo privado neste primeiro trimestre.

Em terceiro lugar, parece haver aqui um sentido de autoflagelação inusitado, porque se eu com esta política gero abrandamento económico e consequentemente não crio receita adicional, eu não tenho forma de cortar impostos... Este tema é pertinente, porque os índices de confiança continuam a cair, ao mesmo tempo que a taxa de poupança nos EUA segue subindo.

Em quarto lugar, este dia da libertação é também o dia do despertar para o resto do mundo, onde o efeito Trump, motiva reações, que geram consensos e obrigam os outros Estados a ter políticas muito mais concertadas.

Porque se tem tornado tão evidente, a falta de propósito e de consequência pragmática desta política de autoflagelação, não nos parece que esta consiga perdurar por muito tempo...

A razão é simples, é que os efeitos no emprego, no consumo, no investimento e consequentemente nos lucros das empresas são negativos. Em contrapartida, os efeitos no deficit e na dívida são amplificados. Por fim, o tema da inflação não perdura na economia americana com este abrandamento económico bem visível...

Mantemos a nossa visão positiva nos mercados de taxas de juro e acionistas globais. Nos mercados de taxa juro, preferência por qualidade e com cobertura de risco cambial, para tirar partido do efeito de cortes de taxa de juro que se vão seguir, tanto na Europa como nos EUA. Nos mercados acionistas, preferência clara por Europa, mas algumas das empresas americanas de boa qualidade, já tiveram correções excessivas e por isso estão com valorizações atrativas.

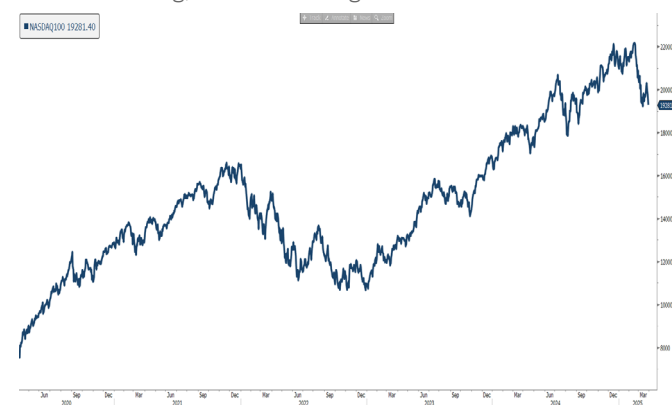
Em destaque esta semana:

Nos EUA: índices de atividade ISM e o relatório do emprego. Se bem que o foco vai estar no “Dia da Libertação” em 02 de abril.

Na Europa: destaque para a publicação do dado preliminar de inflação que vai abrir espaço para novas descidas das taxas de juro.

O índice Nasdaq 100 leva já uma correção superior a 20% desde os máximos...

Fonte: Bloomberg, BBVA AM Portugal



Out of the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 31 de março de 2025



Unidade de Asset Management em Portugal

☎ Tel: 21 311 7590

✉ E-mail: bbvaassetmanagement.pt@bbva.com

AVISO LEGAL

Esta divulgação tem natureza publicitária e é efetuada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA), registado junto do Banco de Portugal com o código IF 19 e da CMVM com o n.º 383, na qualidade de instituição de crédito responsável pela publicidade. A BBVA Asset Management (também designada BBVA AM) é o nome adotado pela unidade do Grupo BBVA dedicada, nomeadamente, à gestão de Organismos de Investimento Coletivo (OIC) e de carteiras de Gestão Discricionária e, por conseguinte, não é uma entidade jurídica que se encontre juridicamente estabelecida em Portugal.

Este documento é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados.

O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

O conteúdo deste documento baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida no presente documento sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BBVA possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao Cliente.

Ao abrigo e em estrita observância da Política de Prevenção e Gestão de Conflitos de Interesses adotada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, S.A., disponível em BBVA.pt, os colaboradores ou alguma entidade pertencente ao BBVA ou ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.